

# O CICLOPE DE OLHO VERDE

*“Eu me chamo Ninguém, Ninguém me chamam  
Vizinhos e parentes.”*

Odisseia - Livro IX - Homero  
(Trad. Manoel Odorico Mendes)

## I

- 1 O Ciclope de sobre a pedra olha o mar,  
seu olho glauco passeia o mar calmo,  
perdido nos efêmeros e aquosos reflexos.  
Um sol senil de tranças em fogo  
5 e face rubra navega o horizonte,  
mas barco nenhum navega em retorno.

Contudo a ordem dos deuses será cumprida,  
no sopro do vento virá o barco legendário  
trazendo o lutador e a luta.

- 10 Espera e chegada são um mesmo fio  
que as Parcas incansáveis tecem  
urdindo a trama adivinhada:  
a rombuda lança vazará o único olho  
na ferrenha luta de resultado conhecido.  
15 O verso da vida está escandido:  
*será derrotado, de olho vazado, na luta brutal.*

- Os deuses sonolentos têm obrigações:  
prover o destino de obstáculos e desafios.  
19 A coragem deve ser comprovada,

20 e o Ciclope, de redondo olho, é o inimigo  
posto para maior glória do herói.

Do ápice da raça estéril ele espera  
que a abrasadora lança vaze o olho singular.  
Nunca o ressonhado milagre da conciliação,  
25 porque a rivalidade é imemorial e infinita.  
Intemporal como as teogonias e lendas  
escritas antes do mundo.

Jamais ambos poderão admirar,  
redimidos, a rubra rosa redundante  
30 que replica a beleza das pétalas.

Aprisionado na ilha mora o Ciclope,  
pronto para a luta e para a derrota,  
sem qualquer outra alternativa.

Os deuses, de antecipada memória, sabem  
35 que a semente da ruína no Ciclope germina,  
que provará o agridoce fruto pisoteado,  
que o sono ébrio cerrará seu olho único,  
que despertará com fogo, dor... (e alívio.)  
Ninguém verá sua última lágrima, Ninguém.  
40 Os deuses, de antecipada memória, sabem...

Para o Ciclope viver e lutar é igual proceder.  
A luta é um sol imóvel, ardente e inclemente.  
A vida uma sombra alongada, escassa e atroz  
que figura sempre a derrota.

45 A espera, a chegada e o combate se confundem.

46 O antes e o depois são conceitos vazios,  
porque a derrota anula e oblitera o Tempo.  
O arbítrio do Ciclope é prolongar a peleja.

Pudesse o barco navegar à deriva...  
50 Pudesse a batalha durar a eternidade...

Derrota e desígnio entretrecidos  
na mortalha obscura e irrecusável.  
O Ciclope aceita o destino assinalado,  
como o rio exausto que acode ao mar.

55 Pudesse a lança ser desviada...  
Pudesse preservar o olho glauco...

## II

O Ciclope é um ser de centralizado olho  
que mora na ilha, cria cabras e espera.  
Não tem futuro, nem engenho, nem glória.  
60 Só o circular olho glauco o distingue.  
Mas a rude lança vazará o olho oval  
e sua minguada identidade será roubada.

Quando o olho for vazado não haverá mais Ciclope.  
Restará um monstro hediondo, arrasado e inútil,  
65 vagando ébrio e trôpego pela ilha esquiva,  
pensando a ferida e engolindo ódios,  
com uma central cicatriz, onde antes houve um olho.  
De todos conhecido, que conheceu a augurada derrota.

Se quando o barco legendário surgisse  
70 o Ciclope se acovardasse, fugisse,

71 rejeitasse o férreo destino imposto,  
não seria necessário haver Ciclope.  
Porque somente para a luta ele existe.

Não. Não há alternativa possível.

75 Não adiantará vencer o herói,  
nunca poderá partir no barco  
(Ninguém pode vencer as sereias).  
Jamais alcançará um porto seguro.  
Nenhuma esposa o aguarda ansiosa,  
80 nenhuma epopeia o reclama triunfante.

Vencer? Partir? Reinventar o Ciclope?  
Plasmar com seus atos um novo futuro?  
Refazer a História violentamente  
para, à força, intercalar seu destino?

85 Arranjar os fatos num novo desfecho?  
Apagar o prometido triunfo do herói?

Isto apenas os deuses podem fazer.  
E um Ciclope é só um ser de centralizado olho,  
uma aberração sem glória, para a derrota criado.

90 Aos devassados vaticínios dos deuses,  
o arruinado Ciclope se curva resignado.  
Pressente o legendário barco no horizonte,  
invoca o engenhoso inimigo desconhecido  
e aguarda a ígnea lança, rombuda e implacável.

95 O Ciclope de sobre a pedra olha o mar,  
96 de seu olho glauco não corre nenhuma lágrima.